

BRICS: PERCEPÇÕES SOBRE A PRIMEIRA DÉCADA DO BLOCO

Uma das grandes novidades no cenário político e econômico internacional na última década foi o surgimento do grupo BRICS. A origem do grupo pode ser traçada a partir de 2001, quando o Diretor de Negócios do banco Goldman Sachs, Jim O'Neill, publicou um artigo em que afirmava o potencial das economias do então BRIC em se transformarem em uma das principais fontes de crescimento da economia mundial e, conseqüentemente, superar em tamanho as economias do grupo dos G7 em algumas décadas (O'NEILL, 2001).

A análise de O'Neill não levava em conta nenhuma variável política, focando basicamente em indicadores econômicos como, por exemplo, as taxas de crescimento econômico, a renda per capita e o tamanho da população (STUENKEL, 2013). De fato, O'Neill não esperava que aquele grupo de países passasse a se desenvolver politicamente e a cooperar em várias áreas. Se a ideia do acrônimo BRIC condicionou ou não a tentativa de coordenação deste grupo de países, é outra questão. Conforme Almeida (2010) é possível que os quatro países tivessem se reunido sem a necessidade da motivação proporcionada por O'Neill. Porém, parece improvável que isto pudesse ocorrer no *timing* ou na cronologia em que ocorreu.

A **Revista Conjuntural Austral** se apresenta, nesta edição, trazendo uma valiosa contribuição aos estudiosos e interessados no tema dos países participantes do BRICS, nos seus múltiplos enfoques, considerando-se a diversidade presente nas abordagens feitas pelos autores dos textos que compõem este exemplar. A iniciativa faz parte de pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo BRICS/UFRGS (NEBRICS) e autores de outras Universidades brasileiras e estrangeiras.

É importante destacar-se que, mesmo tratando de temática diferenciada, cada artigo traduz a preocupação e o compromisso de seu autor, no sentido de ampliar, aprofundar e mesmo provocar questionamentos, à luz de tudo que se conhece sobre o BRICS. Os artigos, ora publicados, neste dossiê, retratam os principais focos de interesses destes pesquisadores, contribuindo, sobremaneira, para o avanço nos conhecimentos e para a disseminação das informações de área tão importante, complexa e atual. Desta forma, a indagação que queremos fazer é: qual é o futuro do BRICS? e que foi feito efetivamente ao longo destes últimos dez anos pelo grupo?

Abrimos a edição com Augusto Leal Rinaldi e Laerte Apolinário Júnior com o artigo "*A comparative analysis of the BRICS Countries' in the International Development Cooperation field*" que analisa as atividades dos países do BRICS no campo da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID) por meio de uma análise comparativa. Carlos Schonerwald, Luiz Michelon, Marcelo Corrêa discutem o papel dos três determinantes profundos do desenvolvimento econômico (geografia, instituições e comércio internacional)

nos países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) entre 1995 e 2015 no artigo *“Geography, international trade and institutions: an econometric analysis of the BRICS”*. Jacqueline A. Haffner, Betina Thomaz Sauter no artigo *“A mudança na estratégia econômica da Índia e seus desafios: da “taxa de crescimento hindu” ao desenvolvimento acelerado”* realizam uma caracterização geral da economia indiana-perpassando as diferentes estratégias desenvolvimento do país - e dos seus principais desafios após adquirir o status de Estado-Nação independente em 1947. O artigo de Jing Cheng intitulado *“BRICS Students Education in China from 2010 to 2018: development, problems and recommendations”* enfoca o desenvolvimento e os problemas da educação de estudantes do BRICS na China durante o período de 2010 a 2018. Com base nas estatísticas divulgadas pelo Ministério da Educação da China e principalmente usando pesquisa comparativa e métodos de pesquisa quantitativa a autora fornece algumas recomendações para a continuidade do programa. Luiza Peruffo no artigo *“Monetary and financial power of the BRICS countries: what has changed since the 2008 global financial crisis and why it matters”* analisa as transformações em curso no sistema monetário e financeiro internacional (SMFI) desde a Crise Financeira Global de 2008 e o papel desempenhado pelos países do BRICS. Marcelo Milan, Leandro Teixeira Santos apresentam sua investigação sobre o importante desafio que a China enfrentará nos próximos anos: as consequências geoeconômicas do rebalanceamento de seu regime de crescimento no artigo *“Economic rebalancing and geoeconomic challenges for China: the case of intra-BRICS trade and foreign direct investments”*. Renan Holanda Montenegro, Iure Paiva, Lucas Marques Feitosa apresentam o artigo *“O lugar das fontes renováveis no relacionamento do Brasil com os “RICS” na área de energia: uma análise da agenda bilateral e das declarações de cúpula (1990-2018)”* que discute a realidade energética no âmbito dos BRICS, com especial atenção às energias renováveis e por último Thiago Gehre debate os principais movimentos históricos nas relações internacionais do BRICS de 2009 a 2019 no artigo intitulado *“The history of BRICS’ international relations (2009-2019): discourses, innovation and sensitivities”*.

Desejamos boa leitura a todos!

Jacqueline A. Haffner (NEBRICS/UFRGS) - Organizadora

Marcos Costa Lima (UFPE) - Organizador